NOVA ESPÉCIE DE *TRICHORHINA* BUDDE-LUND, 1908 (CRUSTACEA, ISOPODA, PLATYARTHRIDAE) DO SUL DO BRASIL

Paula Beatriz de Araujo [1]
Ludwig Buckup [1,2]

ABSTRACT

NEW SPECIES OF *TRICHORHINA* BUDDE-LUND, 1908 (CRUSTACEA, ISOPODA, PLATYARTHRIDAE) FROM SOUTHERN BRAZIL. *Trichorhina acuta* sp. n. is described from Santa Catarina and Rio Grande do Sul States, Brazil.

KEYWORDS. Isopoda, Oniscidea, *Trichorhina acuta* sp. n., Southern Brazil.

INTRODUÇÃO

No contexto dos trabalhos de inventariamento da fauna de Isopoda no Brasil meridional foram realizadas campanhas de coleta nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O material coletado encontra-se depositado no Setor de Carcinologia do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Parte dos lotes foi estudada por ARAUJO (1992). A análise detalhada de espécimens revelou a existência de uma espécie ainda não descrita do gênero *Trichorhina* Budde-Lund, 1908.

SOUZA-KURY (1993) descreve duas novas espécies de *Trichorhina*, ambas do nordeste brasileiro. Estas descrições, juntamente com a maior parte dos registros de ocorrência do gênero encontrados na literatura, confirmam as informações sobre a distribuição tropical do mesmo. No entanto, a descrição de uma nova espécie do sul do Brasil sugere que a diversidade específica do grupo nesta região possa estar ainda incompletamente conhecida. SOUZA-KURY (1991) registra apenas *Trichorhina brasiliensis* Andersson, 1960 e *T. argentina* Vandel, 1963, de Santa Catarina e da Argentina, respectivamente, como ocorrentes no espaço meridional da América do Sul.

---

1. Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Paulo Gama, 40, CEP 90040-060, Porto Alegre, RS. Brasil.
2. Pesquisador do CNPq.

Trichorhina acuta, sp.n.
(Figs. 1-12)

Holótipo ♀, BRASIL, **Santa Catarina**, Pouso Redondo (27°15'S, 49° 57'W), pátio de residência, em amontoado de folhas varridas com frutas em decomposição e sob tijolos, 18.V.1991, P.B. Araujo e F.M. Bento col. (UFRGS, 01876H). Parátipos: 42 ♀, 3 ♀ ovígeras (UFRGS, 01876P) com os mesmos dados do holótipo. Material adicional. BRASIL, **Santa Catarina:** Itapoá, Balneário Uirapuru, praia, linha de maré alta, sob tronco, 1 ♀, ovígera 08.X.1990, P.B. Araujo col. (UFRGS, 01882); São Bonifácio, pátio de residência, 2 ♀, 16.V.1991., P.B. Araujo e F.M. Bento cols. (UFRGS, 01878); **Rio Grande do Sul:** Nhu-Porã, jardim de residência, 3 ♀, 3 ♀ ovígeras, 04.II.1991, P.B. Araujo col. (UFRGS, 1880); Fontoura Xavier, pátio de residência, sob tijolo, pedra e madeira, 1 ♀, 2 ♀ ovígeras, 01.II.1991. P.B. Araujo col. (UFRGS 01879); São Vicente do Sul, pátio de residência, 53 ♀, 50 ♀ ovígeras, 05. II. 1991, P.B. Araujo col. (UFRGS, 01877); Pantano Grande, terreno baldio, sob pedra, 1 fêmea, 06.II.91, P.B. Araujo col. (UFRGS, 01881).

Diagnose. Olhos com 4 omatídios negros, antena sem crista ou quilha (fig. 6), pereionitos I-VII com um nódulo lateral de base simples (fig. 3) em cada lado, artículo distal do palpo do maxílipodo com 2-3 cerdas no ápice (fig. 10), telso triangular com a porção distal alongada formando uma ponta cuja face dorsal apresenta-se suavemente escavada.

Descrição. Medidas (maior espécime): comprimento, 4,0mm; largura, 1,5mm.

Coloração: pigmento amarelo e castanho no dorso, podendo variar de claro a escuro; às vezes o castanho apresenta-se muito fraco, quase imperceptível; o abdome é geralmente a região mais escurecida; urópodos amarelados; olhos negros.

Caracteres gerais: cabeça pouco envolvida pelo pereionito I, cujas bordas anteriores podem atingir a altura dos olhos; lobos laterais aparentes. Olhos com 4 omatídios. Abdome estreitando-se gradualmente a partir do limite posterior do tórax; epímeros III a V pronunciados, com as pontas dirigidas para trás. Telso triangular, com as margens laterais côncavas; porção distal alongada, formando uma ponta cuja face dorsal apresenta-se suavemente escavada; pode atingir a metade do comprimento dos exópodos e encobrir os endópodos ou deixar visível somente a porção apical dos últimos.

Tegumento: superfície corporal lisa, com placas semi-circulares, coberta com cerdas escamosas estriadas grandes, intercaladas com menores, em forma de leque (fig. 2). Nódulos laterais com base simples (fig. 3), 1 em cada lado dos pereionitos; posição das coordenadas b/c e d/c como na figura 4; as distâncias b (distância do nódulo com relação a margem posterior do pereionito) e d (distância do nódulo com relação a margem lateral do pereionito) são semelhantes em todos os pereionitos, sendo possível atribuir ao parâmetro c (comprimento total do pereionito) a variação apresentada no gráfico.

Apêndices: artículo distal da antênula com 7-8 estetascos (fig. 5). Antena (fig. 6) sem crista ou quilha; segundo artículo do flagelo, inteiro. Quando estendida para trás, a antena atinge a margem posterior do pereionito I. Mandíbula direita com 2 penicílios no processo incisor e 6 no molar (fig. 7); esquerda com 3 penicílios no processo incisor e seis no molar (fig. 8). Exito da maxílula com 3+4 (2 fendidos) dentes (fig. 9). Endito do maxílipodo com 2 dentes diminutos na borda distal, sendo que esta se apresenta com contorno irregular; palpo com 2-3 cerdas longas no ápice do artículo distal (fig. 10). Pereiópodos 1-7 sem modificações (fig. 11).

Etimologia. O adjetivo específico *acuta* refere-se ao aspecto característico da área apical do telso.

Discussão. *Trichorhina acuta*, sp.n., assemelha-se às espécies que apresentam olhos com 4 omatídios. No entanto, diferencia-se do grupo pelo exito da maxílula com 7 dentes (9 em *T. hospes* Silvestri, 1918 e 8 em *T. vandeli* Rioja, 1955 e *T. silvestrii* Arcangeli, 1935), por não apresentar relevos longitudinais no mesoepistoma, que é característica de *T. gianelli* Arcangeli, 1929, por não apresentar bastonetes na mandíbula esquerda (presentes em *T. silvestrii*), cabeça sem bulbosidade (com bulbosidade em *T. minima* Schmalfuss & Ferrara, 1978) e antena sem estetascos (com estetascos em *T. vandeli*).

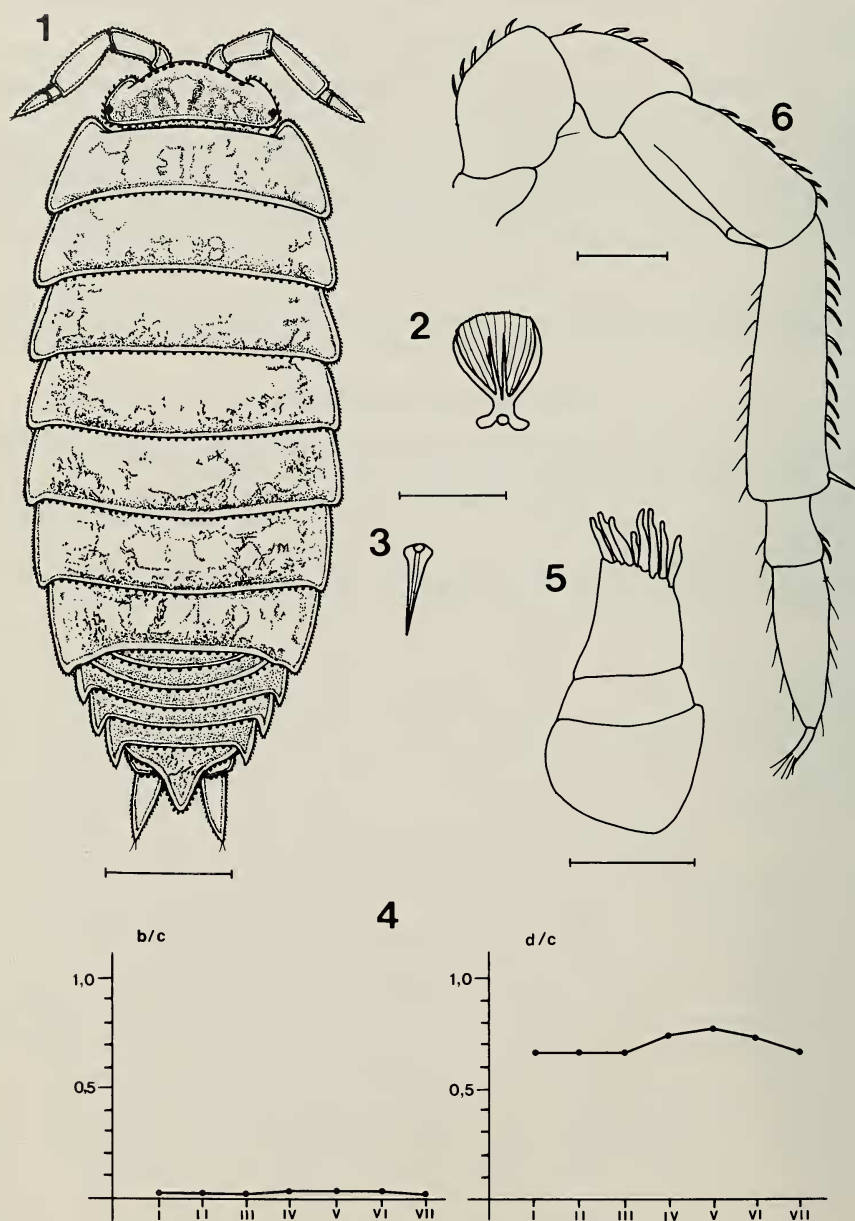
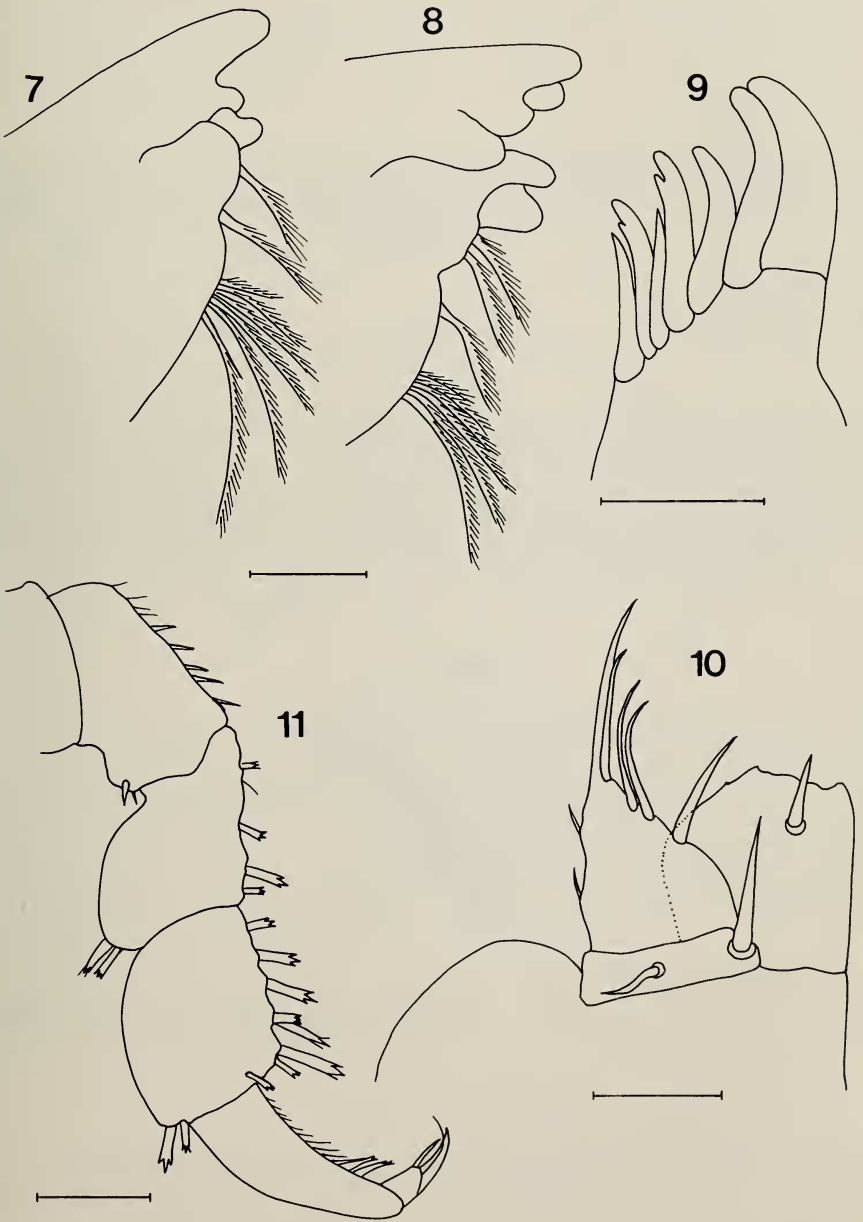
Agradecimentos. As pesquisas sobre os isópodos terrestres aqui referidas foram realizadas com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), Processo nº 395-90.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, P.B. 1992. **Isópodos terrestres do Brasil meridional (Crustacea, Oniscidea).** Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 215p. Tese de Mestrado - Zoologia. [Não publicada].

SOUZA-KURY, L.A. 1991. **Sistemática das espécies brasileiras oceladas e *Trichorhina* Budde-Lund, 1980 (Crustacea, Isopoda, Oniscidea).** Universidade Santa Úrsula, Rio de Janeiro. 125p. Tese de mestrado - Zoologia. [Não publicada].

___. 1993. Notes on *Trichorhina* I. Two new species from Northeastern Brazil (Isopoda, Oniscidea, Platyarthridae). **Revue suisse Zool.**, Genebra, **100** (1): 197-210.

Recebido em 11.10.1993; aceito em 04.01.1994

Figs. 1-6. *Trichorhina acuta*, sp. n. 1, fêmea (holótipo), vista dorsal; 2, cerda escamosa; 3, nódulo lateral; 4, posição dos nódulos laterais com relação às margens dos pereionitos I-VII: b/c (margem posterior), d/c (margem lateral); 5, antênula; 6, antena. Escalas: fig. 1, 0,5mm; figs. 2-3, 0,025mm; figs. 5, 0,05mm; fig. 6, 0,1mm.

Figs. 7-11. *Trichorhina acuta*, sp. n. 7, mandíbula direita; 8, mandíbula esquerda; 9, exito da maxílula; 10, maxilípodo; 11, pereiópodo 1. Escalas: figs. 7-10, 0,05mm; fig. 11, 0,1mm.

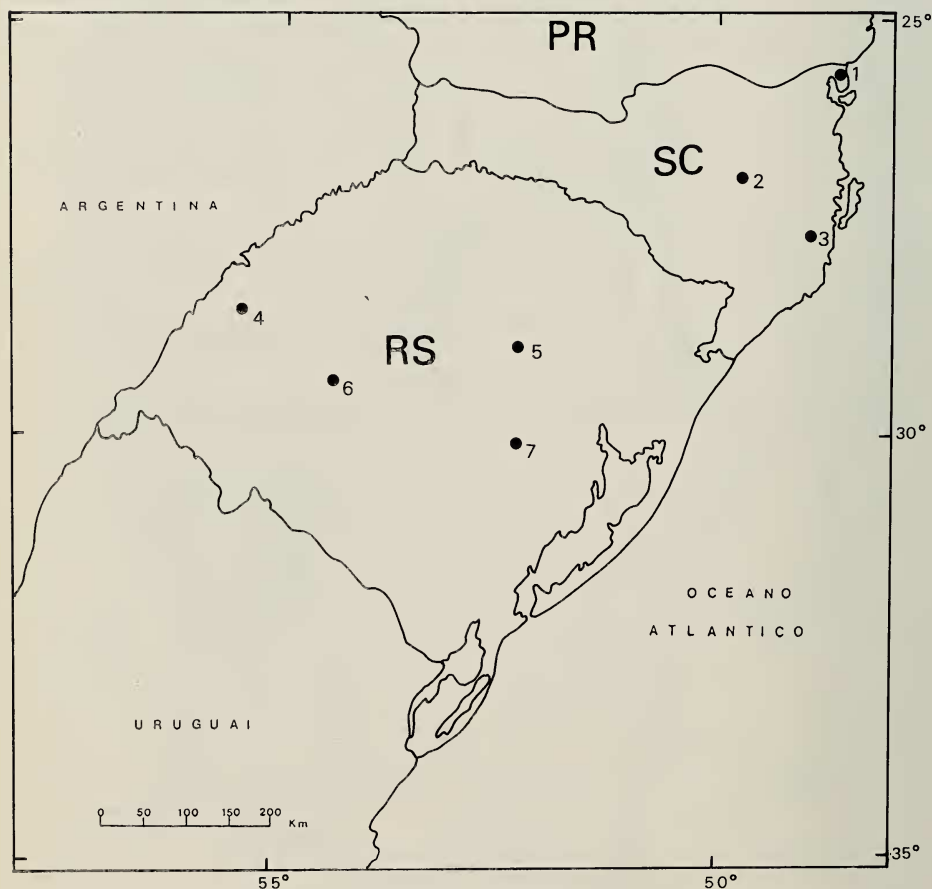



Fig. 12. Registros de *Trichorhina acuta*, sp. n., em Santa Catarina (SC) e Rio Grande do Sul (RS). 1. Balneário Uirapuru, Itapoá; 2. Pouso Redondo; 3. São Bonifácio; 4. Nhu-Porã; 5. Fontoura Xavier; 6. São Vicente do Sul; 7. Pantano Grande.